

Apresentação

Neste texto de abertura e de apresentação, como ponto de partida, consideramos pertinente contextualizar a gênese desta publicação, resultado de estudos e pesquisas concluídos pelos pesquisadores e pelas pesquisadoras do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação – Desenvolvimento Sustentável da Região Trinacional 2020-2040, mais conhecido como NAPI Trinacional, viabilizado por aporte de recursos advindos da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná, a Fundação Araucária.

A estratégia dos Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPIs), implementada em quase todas as regiões do Estado do Paraná¹, parte do princípio de que o sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) é um “bem comum” da sociedade. Com esse entendimento, a estratégia dos NAPIs, tendo como condicionante de suas ações o desenvolvimento sustentável, visa a mobilizar e a integrar ativos de CT&I para responder às demandas estratégicas de desenvolvimento do Estado², articulando, em rede, agentes da Quádrupla Hélice, ou seja, Academia, Empresas, Governo e Sociedade Civil Organizada³.

Em função dessa escolha estratégica, na Região Trinacional do Iguaçu, o NAPI constituído vem canalizando esforços, em rede, de natureza intersetorial e multidisciplinar, para promover pesquisas e inovações que possam subsidiar o Estado do Paraná na tomada de decisão para o desenvolvimento da Região por meio de um ambiente de pesquisa-ação inovador e dinâmico entre os agentes desse território.

Essa rede é composta por representantes da quádrupla hélice dos três países – Argentina, Brasil e Paraguai –, além de pesquisadoras do Institut Mines-Télécom (IMT) Alès, na França. Registre-se também a parceria formal entre a Fundação Araucária e a Universidade Nacional do Leste (UNE), no Paraguai, assim como a representação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), no Brasil, em meio a outras parceiras no âmbito da Educação Superior. Em adição, integram a Rede NAPI Trinacional o Parque

¹ Outras informações podem ser encontradas em: <https://www.iaaucaria.pr.gov.br/#napis>. Acesso em: 12 jul. 2022.

² Concebemos “desenvolvimento” como um conceito multidimensional, pois implica, além do crescimento econômico, a melhoria da qualidade de vida das pessoas, como bem assera Oliveira (2002) no artigo “Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento”, disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477>. Acesso em: 22 abr. 2022.

³ Para mais detalhes, consulte a Nota Técnica nº 01/2019 da Fundação Araucária, disponível em: https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/nota_001_napi.pdf. Acesso em: 24 abr. 2022.

Nacional do Iguaçu, o Conselho de Desenvolvimento Trinacional (CodeTri), o Codespi (Conselho de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental de Puerto Iguazú), o Codeleste (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Cidade do Leste), o Ministério do Turismo da Província de Misiones, na Argentina, entre outras instituições. Na medida em que se amplia e se consolida, a Rede poderá gerar desde a identificação de projetos de pesquisa até a concepção de uma governança transfronteiriça, pautando conhecimentos sobre resiliência territorial, paradiplomacia transfronteiriça, infraestrutura e logística sustentáveis, entre outros temas de relevância regional.

É exatamente dessa experiência de estudos, de pesquisas de campo com atores da Região Trinacional, seminários e oficinas, realizadas com representantes de diferentes segmentos da Rede NAPI, que nasce o livro *Região Trinacional do Iguaçu: encontros, desafios e potencialidades para o Desenvolvimento Sustentável*.

Construída a várias mãos, a obra envolveu 18 pesquisadoras e 8 pesquisadores de seis nacionalidades – argentina, brasileira, espanhola, francesa, paraguaia e franco-venezuelana –, de áreas de conhecimento diversas, de múltiplas instituições e de diferentes níveis de formação acadêmica: pós-doutores e pós-doutoras, doutores e doutoras, mestres e mestras, especialistas e estudantes de cursos de graduação e de programas de pós-graduação. Seus objetivos principais são: i) tornar público o conhecimento construído pela Rede NAPI Trinacional, no período de 2019 a 2021, em linguagem acessível a todas as agentes e os agentes da Região com vistas ao desenvolvimento sustentável da Região Trinacional do Iguaçu; ii) fomentar futuras pesquisas e inovações para o enfrentamento dos desafios da transição para a sustentabilidade regional.

O livro está dividido em seis capítulos e uma mensagem de encerramento. O mote central dessa estrutura gira em torno dos cinco eixos centrais – os 5 Ps, ou seja, Planeta, Pessoas, Prosperidade, Parcerias e Paz – norteadores da declaração *Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* (ONU BRASIL, 2022)⁴.

O primeiro capítulo, intitulado *O Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação – NAPI Desenvolvimento Sustentável da Região Trinacional: contexto, realizações e perspectivas* – escrito por Adriana Brandt Rodrigues, Claudia Enrech-Xena, Lila Patricia Voeffrey, Natalia Ramírez Chan, Edna Rubio (Brasil) e Samuel Klauck –, resgata, em primeiro

⁴ Trata-se de um plano de ação global para os governos, as pessoas que compõem a sociedade, as instituições diversas e as empresas que devem envidar esforços, em regime de cooperação, até 2030, pelo alcance de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e de 169 metas para a promoção da vida digna em todo o planeta, preservando e utilizando racionalmente todos os ecossistemas da Terra. A referida declaração pode ser encontrada em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 14 fev. 2022.

plano, o histórico da Região e sua relação com o perfil socioeconômico das cidades de Puerto Iguazú (Argentina), Foz do Iguaçu (Brasil) e Ciudad del Este (Paraguai). A partir desse traçado, o texto faz emergir problemáticas enfrentadas pelas comunidades e pelos governos locais no que tange à mobilidade, à governança transfronteiriça, ao desenvolvimento socioeconômico sustentável, entre outras pautas. No enfrentamento de algumas dessas temáticas, ao final do capítulo, faz-se a apresentação de duas estratégias colaborativas/formativas para o desenvolvimento sustentável da Região: o Laboratório das Cidades (Lab Cits) e o projeto Desenvolvimento Regional Sustentável da Região Trinacional 2020-2040 (NAPI Trinacional).

Na sequência, o capítulo *Ecorregião Trinacional: particularidades e potenciais para o desenvolvimento regional sustentável*, de autoria de Anne-Sophie Bertrand e de Analía Bardelás, aborda um conjunto de informações sobre a Ecorregião em questão, originalmente coberta pela Mata Atlântica do Alto Paraná, um dos 15 biomas que conformam o Complexo de Ecorregiões da Mata Atlântica. Ao longo do capítulo, além de destacar o valor da Ecorregião em termos de biodiversidade planetária, as autoras apresentam criticamente dados que problematizam a redução dessa superfície original pela ocupação e pelas atividades do ser humano. No final do capítulo, encontram-se boas práticas que podem inspirar programas e projetos de preservação da Ecorregião Trinacional do Iguaçu, em equilíbrio com as atividades econômicas, além de indicações de fontes de financiamento e de formação técnica para o desenvolvimento sustentável.

O terceiro capítulo, cujo título é *Particularidades da Região Trinacional a partir de sua gente: história, diversidade e identidade intercultural* – concebido por Janaina de Jesus Lopes Santana, Jorge Emanuel Vallejos, Cecilia Maria de Moraes Machado Angileli, Solange Bonomo Assumpção, Samuel Klauck, Mauricio dos Santos e Manoela Marli Jaqueira –, traça um perfil sociocultural da população da Região Trinacional, entendida como agente construtora do território, por meio de suas memórias, histórias e relações intersubjetivas e interculturais. Para fazê-lo, os autores e as autoras colocam em relevo tanto aspectos históricos quanto relações étnico-raciais que decorrem da diversidade que se conforma nessa Região. No encerramento do capítulo, apresentam-se desafios e possibilidades aos gestores, às gestoras, aos agentes e às agentes desse território quanto ao planejamento e à implementação de ações que venham a assegurar direitos e promover a inclusão social.

O capítulo seguinte, isto é, *A geração e a distribuição de riquezas na Região Trinacional* – tecido por Gilson Batista de Oliveira, Eduardo de Pintor, Geisiane Michelle Zanquetta de Pintor, Larissa Carolina Barboza Alvarez e Brenda Melina Villalba –, aborda a presença e o dinamismo das cadeias produtivas de Puerto Iguazú

(Argentina), Foz do Iguazu (Brasil) e Ciudad del Este (Paraguai), assim como a relação existente entre essas atividades econômicas e o fluxo cotidiano de pessoas, de forma pendular, entre essas cidades. Os autores e as autoras finalizam o texto destacando o fato de que os investimentos em infraestrutura e a maior industrialização, motivada pela Lei de Maquila, podem produzir efeitos de variação positiva nos indicadores econômicos e sociais das três cidades fronteiriças.

O quinto capítulo, titulado *Paradiplomacia transfronteiriça na Região Trinacional*, produzido por Virginia Ruiz de Martín Esteban Martínez e Gustavo Vieira Oliveira, explana conceitos e discorre sobre temas que podem contribuir para a compreensão da Paradiplomacia na Região Trinacional, tais como o histórico de parcerias já firmadas e os atores fronteiriços implicados. No encerramento do capítulo, a autora e o autor destacam algumas oportunidades e possibilidades para potencialização de parcerias pelas vias paradiplomáticas transfronteiriças, algumas já em curso na Região Trinacional.

O sexto e último capítulo, denominado de *Planejamento territorial sustentável para a Região Trinacional* – redigido por Cecília Maria de Moraes Machado Angileli, Solange Bonomo Assumpção, Thais Oliveira, Jéssica Belén Benítez Álvarez, Analía Bardelás, Hel Graf e Mario Uzeda Aviles – disserta sobre os principais desafios urbanos da Região Trinacional, dando ênfase aos impactos sociais e ambientais dos grandes projetos urbanos e de infraestrutura. Dentre esses desafios, as autoras e o autor destacam a problemática dos assentamentos urbanos informais, pois são áreas de maior sensibilidade do território frente à reestruturação territorial em curso e às mudanças climáticas. Ao final do texto são apresentadas algumas possibilidades de redução dos impactos socioambientais, a partir de planos e projetos que têm como base a sustentabilidade e a resiliência de cidades, além de processos educativos que podem fomentar planos territoriais integrados entre os três países da Região.

No fechamento do livro, nas notas conclusivas, as organizadoras e o organizador apresentam uma síntese dos principais pontos abordados no livro e reafirmam a importância do fortalecimento e da ampliação da Rede colaborativa que vem sendo tecida entre diferentes agentes desse território transnacional.

Nossa expectativa é de que a leitura desta publicação, fruto de vigorosa atividade científica, mas primando por uma linguagem acessível a todos e todas, contribua para a valorização das pessoas e das instituições articuladas pela mencionada Rede e também faça emergir frentes de pesquisa e de inovação orientadoras do desenvolvimento da Região Trinacional do Iguazu, resultando na implementação de ações – em diversas áreas estratégicas, como saúde, segurança pública, educação,

mobilidade, habitação, infraestrutura, logística, entre outras – que sejam pautadas pelos princípios norteadores do desenvolvimento sustentável.

Ramiro Wahrhaftig
Presidente da Fundação Araucária